

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DA FEBRE AMARELA

Ana Karina Nascimento De Almeida (Anakarina50@icloud.com)

Ana Karoliny Da Silva Bastos (karolinydasilva029@gmail.com)

Lays Beatriz Santos Mendes (beeatrizmendes87@gmail.com)

Luanna Dos Santos Leite (luannaleite2004@gmail.com)

Marciano Silva Sousa (marcianosilvasousa494@gmail.com)

Paulo Victor De Araujo Gomes (paulovictorgomes288@gmail.com)

Rebeca Soares Martins (rebecasoaresmartins08@gmail.com)

Cesario Rui Callou Filho (Rui.callou@professor.uniateneu.edu.br)

INTRODUÇÃO

A febre amarela é uma doença viral transmitida por mosquitos, com ciclo predominantemente silvestre envolvendo primatas não humanos e ocorrência em regiões tropicais da África e América Latina. Apesar de evitável por vacina, ainda causa surtos e elevada letalidade em áreas de risco, exigindo vigilância constante e cobertura vacinal robusta.

OBJETIVO

Descrever os dados epidemiológicos da febre amarela.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada revisão documental com base em relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde do Brasil, priorizando publicações de 2024–2025 com dados de casos, óbitos, distribuição de vacinas e cobertura vacinal. Quando disponível, incluíram-se informações regionais, como do Ceará.

RESULTADOS

A OMS estima anualmente entre 67 mil e 173 mil infecções graves de febre amarela, resultando em 31 mil a 82 mil óbitos. Estimativas anteriores registraram 86.509 casos globais em 2021.

Nas Américas, entre 29 dezembro 2024 e 26 abril 2025, foram confirmados 212 casos humanos e 85 óbitos (letalidade ~40%).

No Brasil, até 25 maio 2025, houve 111 casos e 44 óbitos (letalidade 39,6%); São Paulo (55), Pará (45), Minas Gerais (10) e Tocantins (1) foram os estados mais atingidos.

No Ceará, não há casos humanos há 17 anos, mantendo-se vigilância ativa; em fevereiro de 2025, foram distribuídas 60 mil doses de vacina. A cobertura vacinal nacional é de cerca de 70%, abaixo dos 95% recomendados pela OMS.

CONCLUSÃO

Os dados mostram que, embora a febre amarela seja relativamente rara em humanos quando comparada a outras arboviroses, observa-se um ressurgimento preocupante em 2025. No Brasil, o aumento de casos é expressivo, enquanto o Ceará mantém situação controlada devido à vigilância contínua e à vacinação preventiva. O cenário reforça a necessidade de ampliar a cobertura vacinal e fortalecer a vigilância epidemiológica para evitar reintrodução e disseminação da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 13/2025 – Febre Amarela. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/vigilancia-epidemiologica/alertas-epidemiologicos/vigentes/nota-tecnica-13-2025-febre-amarela.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Yellow Fever – Fact Sheet. Genebra, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/yellow-fever>. Acesso em: 11 nov. 2025.

Palavras-chave: febre amarela; epidemiologia; sus.